

A importância do aleitamento materno em recém-nascidos e o uso de mamadeiras e copos: uma revisão integrativa

Estudar sobre a importância do aleitamento materno como forma de nutrição para os bebês, é um dos conteúdos a serem conhecidos pelos enfermeiros, isso porque no período do pós-parto, e ao longo do primeiro ano de vida a criança realiza visitas regulares ao sistema de saúde, possibilitando assim o acompanhamento relacionado ao crescimento e alimentação do bebê, principalmente durante os seis primeiros meses de vida. Analisar a importância do aleitamento materno para nutrição do recém-nascido e a intervenção do enfermeiro neste cenário. A busca de estudos realizou-se nas bases de dados NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Lilacs - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para delimitação dos conteúdos foram utilizados critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, no período de 2015 a 2021 com acesso gratuito e que tivessem pertinência com tema. Foram selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 10 artigos para serem analisados no presente artigo de revisão. Nestes estudos, percebeu-se que os motivos para a suspensão do aleitamento materno ocorrem mais por questões sociais e culturais, do que por questões de saúde, todos esses aspectos demonstram que a falta de conhecimento da lactante sobre os benefícios do aleitamento materno é um fator relevante, de modo que os artigos selecionados destacam a necessidade de intervenção do enfermeiro neste processo para promoção do conhecimento. A substituição de copos e mamadeiras no processo de nutrição de uma criança deve ocorrer quando o aleitamento materno não é uma opção, seja por motivos clínicos ou sociais, por outro lado, o impacto desta substituição é notório, pois, a criança não consegue atingir um nível de nutrição adequado, cabendo assim ao enfermeiro acompanhar a lactante e apresentar os principais benefícios do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento; Mamadeira; Copo; Enfermagem.

The importance of breastfeeding in newborns and the use of bottles and cups: an integrative review

Studying the importance of breastfeeding as a form of nutrition for babies is one of the contents to be known by nurses, because in the postpartum period, and throughout the first year of life, the child makes regular visits to the health system, thus enabling monitoring related to the baby's growth and feeding, especially during the first months of life. To analyze the importance of breastfeeding for newborn nutrition and the nurse's intervention in this scenario. The search for studies was carried out in the databases NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar and Lilacs - Bireme (Latin American and Caribbean Literature in Science Health). Inclusion criteria were used to define the content: articles available in full, in Portuguese and English, from 2015 to 2021 with free access and relevant to the theme. After applying the inclusion and exclusion criteria, ten articles were selected to be analyzed in this review article. In these studies, it was noticed that the reasons for discontinuing breastfeeding occur more for social and cultural reasons than for health reasons, all these aspects demonstrate that the lack of knowledge of the lactating woman about the benefits of breastfeeding is a relevant factor, so that the selected articles highlight the need for nurses to intervene in this process to promote knowledge. The replacement of cups and bottles in a child's nutrition process should occur when breastfeeding is not an option, either for clinical or social reasons, on the other hand, the impact of this replacement is notorious, because the child does not manage to reach an adequate level of nutrition, thus it is up to the nurse to monitor the lactating woman and present the main benefits of breastfeeding.

Keywords: Lactation; Feeding bottle; Glass; Nursing.

Topic: **Enfermagem Pediátrica**

Received: **14/05/2022**

Approved: **22/07/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Luziele Batista Albino 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9408988270171303>

<http://orcid.org/0000-0002-9034-0396>

luzielealbino2017@gmail.com

Zaninne Dias Rocha 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1833277384853509>

<http://orcid.org/0000-0002-0297-973X>

zaninne1@gmail.com

Camila Silva e Souza 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6534066790821014>

<http://orcid.org/0000-0001-9865-5299>

prof.camilasilvasouza@outlook.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.003.0020

Referencing this:

ALBINO, L. B.; ROCHA, Z. D.; SOUZA, C. S.. A importância do aleitamento materno em recém-nascidos e o uso de mamadeiras e copos: uma revisão integrativa. **Scire Salutis**, v.12, n.3, p.175-183, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.003.0020>

INTRODUÇÃO

O leite materno é uma das principais formas de nutrição humana, porque fortalece o sistema imunológico dos bebês, tornando-se uma fonte essencial para sobrevivência dos bebês, inclusive aqueles que nascem prematuros tem melhores chances de nutrição e sobrevivência quanto conseguem ser amamentados com o leite materno (BARBIERI et al., 2015).

Devido às suas propriedades nutricionais e imunológicas, seus benefícios são inúmeros, contribuindo para a maturação gastrointestinal, a formação das relações mãe-filho, o desempenho neurocomportamental e o desenvolvimento cognitivo e psicomotor, destaca-se que a nutrição é uma das maiores preocupações no cuidado do bebê prematuro (BATISTA et al., 2017).

Antes da formação do leite propriamente dito, é produzido o colostro, que é branco-amarelado, mais concentrado e torna-se mais líquido no período que antecede o parto. Este tem características diferentes do leite materno maduro e contém mais imunoglobulinas, linfócitos, gorduras e outros nutrientes essenciais (ESTRELA et al., 2018).

Os recém-nascidos nascem com um sistema imunológico defeituoso, e o contato com o colostro na primeira hora de vida é muito importante logo após o nascimento, para que possa suprir as necessidades do sistema imunológico, assim, ocorre o pleno desenvolvimento das células de defesa do bebê (BELEMER et al., 2018).

Quando a amamentação não é uma alternativa para o bebê, as inserções de outras ferramentas são necessárias para promoção e efetivação deste processo nutricional da criança. Destaca-se que as dificuldades de amamentação nessas crianças podem ser decorrentes de alergias, intolerâncias, reflexos diminuídos ou ausentes, é nesse cenário que o uso de copos e mamadeiras é uma alternativa eficaz à amamentação (FERREIRA et al., 2018).

Destaca-se que o uso correto da garrafa pode estimular totalmente o crescimento e desenvolvimento dos músculos faciais, respiração e deglutição, todos esses benefícios estão associados à complementação do aleitamento materno ou sua supressão nos casos mais graves, essa substituição por copo e mamadeira é uma orientação, assim, busca-se compreender a relevância do aleitamento materno e a necessidade de utilização de copos e mamadeiras enquanto ferramentas para viabilizar a nutrição infantil, isto discutindo o papel exercido pelo enfermeiro.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a importância do aleitamento materno para nutrição do recém-nascido e a intervenção do enfermeiro neste cenário.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo adotou a metodologia de pesquisa bibliográfica para analisar os principais aspectos e problemas identificados, com foco em pesquisas que abordem a importância do aleitamento materno em recém-nascidos e a utilização de mamadeiras e copos. Para coletar os dados, busca-se utilizar as bases de dados SciELO, Lilacs, Google Acadêmico e Repositórios Institucionais, aplicando-se o critério de

temporalidade em analisar apenas publicações publicadas entre os anos de 2015 e 2022.

Um dos métodos de pesquisa aplicados é o analítico que leva em consideração os resultados de outros estudos sobre o mesmo tema, e ainda, o método de revisão integrativa, que consiste em elaborar uma tabela comparativa dos resultados de cada artigo selecionado para análise e por fim, estruturar a discussão teórica pautada em resultados e metodologias de pesquisa diferentes, assim podem ser analisados estudos de revisão, práticos e analíticos.

RESULTADOS

Identificaram-se no total 25 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, foram exclusas 15 estudos identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 10 estudos, sendo estes: 02 no PubMed, 3 na SciELO, 3 no Google Acadêmico (G.A), e 2 publicações na Lilacs. Os resultados apresentados acima foram dispostos no Fluxograma 1.



Fluxograma 1: Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos.

Após a análise dos artigos foram selecionados 10 estudos produções para integrar este artigo de revisão. A Tabela 1 apresenta os textos escolhidos e sua distribuição por autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Tabela 1: Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

| Autor/Ano | Título | Revista | Base de dados | | | |
|------------------------|--|--|---------------|--------|------|--------|
| | | | PubMed | SciELO | G.A. | Lilacs |
| Barbieri et al. (2015) | Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. | Revista Semina: Ciências Biológicas e Saúde | | | 01 | |
| Batista et al. (2017) | Interferência do uso dos bicos artificiais nos padrões de sucção e na amamentação. | Repositório da Universidade Federal Maranhão. | 01 | | | |
| Belemer et al. (2018) | Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno: uma revisão sistema de literatura. | Revista de Atendimento à Saúde. | | | | 01 |
| Dias et al. (2016) | Vantagens da amamentação e alterações no estilo de vida da lactante. | Revista Contexto & Saúde. | | | 01 | |
| Estrela et al. (2018) | Contribuição do enfermeiro a promoção da qualidade nutricional na Unidade Básica de Saúde. | Revista Enfermagem Brasil | 01 | | | |
| Ferreira et al. (2018) | Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. | Revista Ciência & Saúde Coletiva | | 01 | | |
| Franca (2021) | O aleitamento materno: técnica do copinho. | Revista Multidisciplinar em Gestão, Educação, Tecnologia e Saúde – GETS. | | 01 | | |
| Freitas et al. | Aleitamento materno exclusivo: adesão e | Revista de Enfermagem UFPE | | | | 01 |

| | | | | | | |
|-----------------------------|---|--|----|--|----|--|
| (2018) | dificuldades. | online. | | | | |
| Lima (2017) | A importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura. | Repositório da Universidade Federal da Paraíba | | | 01 | |
| Oliveira Neto et al. (2021) | Mortalidade infantil por causas evitáveis: intervenções de enfermagem para melhoria da assistência. | Repositório 12º Congresso Internacional da Rede Unida. | 01 | | | |

DISCUSSÃO

Atuação do enfermeiro na amamentação

O trabalho da enfermagem na amamentação se destaca na perspectiva de intervenção profissional voltada para a promoção da qualidade de vida da criança e da lactante, tendo em vista que o aleitamento materno promove a proximidade mãe-bebê, e traz inúmeros benefícios tais como redução de cólicas infantis, fortalecimento da imunização do bebê, promove a digestão e supre as necessidades nutricionais do bebê que viabilizam seu desenvolvimento (BARBIERI et al., 2015).

Por outro lado, o processo de amamentação para algumas mulheres pode enfrentar alguns desafios relacionados ao desconforto, problemas nos mamilos, falta de bico o que gera dor à lactante e impacta diretamente a amamentação e nutrição do bebê. É nesse sentido que se faz necessária a intervenção profissional para amenizar a situação e proporcionar a amamentação contínua. Destaca-se que na atenção primária à saúde, as atividades de enfermagem devem buscar ter um papel direto na promoção das práticas de amamentação, desde a preparação da mama até a observação e correção dos erros que as nutrizes possam cometer (BATISTA et al., 2017).

Existem situações em que o desmame pode ser necessário, quando ocorrem intercorrências das mamas no puerpério, falecimento da mãe, hospitalização da criança, por outro lado, outras causas podem ser associadas ao desmame que são crenças, valores, falta de conhecimento, uso de chupetas que pode incorrer em confusão de bicos, todos esses fatores podem ocorrer e o enfermeiro precisa saber lidar com cada situação visando a promoção da saúde tanto da lactante quanto do bebê (BELEMER et al., 2018).

Destaca-se que o Ministério da Saúde conceitua o que é o desmame precoce, como interrupção do processo de aleitamento materno antes dos seis meses do bebê, essa classificação do Ministério da Saúde reforça a necessidade de se compreender o porquê do aleitamento ser interrompido nesses primeiros meses e quais as consequências para a criança, de modo que a equipe de saúde em contato com lactante e o bebê nesses primeiros meses precisa estar atenta à fatores sociais, fisiológicos, econômicos e culturais (DIAS et al., 2016).

Apesar da importância do aleitamento materno para o desenvolvimento e nutrição do bebê, o enfermeiro precisa avaliar e acompanhar a lactante, pois, a exaustão emocional, mastites, depressão pós-parto, ansiedade, transtornos, podem interferir não apenas o processo de aleitamento materno, mas, também a própria relação entre mãe-bebê, causando danos para esta relação que estão para além do aleitamento (ESTRELA et al., 2018).

Neste sentido, é importante destacar qual o papel da enfermagem no contexto da obstetrícia, “o papel da enfermagem é garantir através da promoção, proteção e prevenção a prática da amamentação, e

ainda, através da informação envolver a lactante e família em ações voltadas a conscientização da relevância do aleitamento” (FERREIRA et al., 2018). De modo que a atuação do enfermeiro permite a identificação e gestão das ações educativas.

Assim, a educação da equipe de saúde e das lactantes deve ocorrer de forma permanente dentro do campo da saúde, pois, com a intervenção da equipe de enfermagem é possível utilizar diversas ferramentas para facilitar a prática do aleitamento materno, e desenvolver intervenções para evitar interrupções na amamentação quando ocorre algo considerado inadequado.

Utilização de mamadeiras e copos no aleitamento materno

A nutrição é uma das maiores preocupações no cuidado com recém-nascidos, sobretudo aqueles que nascem prematuramente, pois, as dificuldades de amamentação nessas crianças podem ser decorrentes de reflexos diminuídos ou ausentes. Destaca-se que o uso de copos e mamadeiras é uma alternativa eficaz à amamentação, pois, o uso correto da garrafa pode estimular totalmente o crescimento e desenvolvimento dos músculos faciais, respiração e deglutição, nos casos em que amamentação não é uma opção viável (FRANCA, 2021).

Os copos, por sua vez, têm se mostrado uma forma eficaz de complementar os alimentos da amamentação, segundo a Organização Mundial da Saúde o uso de copos é recomendado nos casos de bebês prematuros que precisam ser nutridos e não tem a amamentação como opção. Destaca-se que a alimentação com copo é usada em muitos países em desenvolvimento porque fornece uma maneira segura de alimentar artificialmente bebês prematuros e de baixo peso ao nascer até que estejam maduros o suficiente para serem amamentados exclusivamente (FREITAS et al., 2018).

Os copos são recomendados como um mecanismo de alimentação alternativo não invasivo para evitar confusão de bicos e reduzir as taxas de desmame precoce. Como a criança não precisa mamar para se alimentar, ela consome muito pouca energia. O copo deve ser colocado no lábio inferior, permitindo que a língua relaxe e permita que a criança beba o leite no copo e durante a amamentação, a língua repousa sobre as gengivas inferiores, dobra-se para cima e participa ativamente do selamento labial (TORQUATO et al., 2018).

Os movimentos da língua e da mandíbula, durante a alimentação com copo, são comparáveis à amamentação e, na mamadeira, a postura da língua é mais retraída, dificultando a função de guia sensorial. Dessa forma, como reação, muitas de suas respostas falharão, e a alimentação com copo, por sua vez, estimula os reflexos necessários à amamentação por meio de receptores orais e olfativos, aumentando a produção de saliva e enzimas digestivas (OLIVEIRA NETO et al., 2021).

Desta forma, o uso de copos e mamadeiras é uma alternativa eficaz ao aleitamento materno, porém, as mamadeiras não estimulam adequadamente o crescimento e desenvolvimento da musculatura facial, respiração e deglutição, o que pode levar à má oclusão, hábitos orais prejudiciais e comprometimento da fala. Os copos têm se mostrado eficazes como forma de complementar os alimentos da amamentação.

Relevância do leite materno para o organismo da criança

A importância do aleitamento materno para a saúde da criança é um tema que tem sido amplamente divulgado e, portanto, requer estratégias para promoção e divulgação do conhecimento sobre suas propriedades nutritivas do leite materno. Para tanto, diversos programas foram desenvolvidos ao longo dos anos, como a Iniciativa Hospitais Amigos da Criança (IHAC), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Materno e o desenvolvimento de normas brasileiras para a comercialização de alimentos infantis (LIMA, 2017).

Destaca-se que o leite materno é uma composição que oferece os nutrientes necessários além de proporcionar a imunização do bebê por meio de anticorpos, até que o sistema imune dele esteja totalmente desenvolvido. Nesse sentido, destaca-se a essencialidade da nutrição para a criança e como o enfermeiro pode contribuir neste cenário para promoção do conhecimento, de modo que enfermeiro perceba a relevância de assistir a lactante seja para orientação da amamentação seja, na orientação da utilização de mamadeira e copos, quando necessário (TORQUATO et al., 2018).

Outro fator importante, está ligado a necessidade de discutir a intervenção e assistência da equipe de enfermagem para a lactante e para os recém-nascidos, levando aspectos relativos à amamentação e nutrição através de mamadeira e copos. Isso porque a desnutrição pode ocorrer em todas as fases da vida humana, porém, quando acontece com o amadurecimento do seu corpo, pode levar a sequelas, o trabalho do enfermeiro nesse caso é identificar a desnutrição, auxiliar a família a lidar com isso. Ao suspeitar, encaminhar o paciente para atendimento médico adequado, com supervisão regular de acordo com a instituição onde o tratamento é realizado (OLIVEIRA NETO et al., 2021).

Neste aspecto, é importante compreender as propriedades do leite materno, pois este é classificado em colostro que é o primeiro leite após o nascimento e traz para o bebê vitaminas, proteínas e eletrólitos, o segundo tipo de leite é o denominado de transição ele é produzido apenas quatorze dias depois do parto, é o período que organismo materno leva para produzir o leite maduro que é fornecido ao bebê durante a longo período de amamentação e é rico em gordura e lactose (BATISTA et al., 2017).

Assim, o leite materno é rico em nutrientes e traz aspectos benéficos tanto para a criança quando para a lactante.

Adesão no processo de amamentação

O aleitamento materno é uma atividade instintiva essencial ao longo da vida de uma criança e compreendê-la é essencial para que o enfermeiro forneça a assistência necessária e em tempo hábil. Os profissionais de saúde devem orientar essas nutrízes sobre como amamentar adequadamente e prestar um atendimento mais humanizado e individualizado (OLIVEIRA NETO et al., 2021).

Destaca-se que o enfermeiro também exerce um papel fundamental no atendimento às gestantes, há atendimento adequado com recursos e tecnologias, com ênfase na organização do aconselhamento e acompanhamento. Toda assistência prestada à gestante deve ser capaz de responder positivamente às questões maternas e o aleitamento materno deve ser incentivado na rede básica de saúde desde a primeira

consulta de pré-natal (TORQUATO et al., 2018).

A enfermagem é uma das profissões com maior interação com a saúde da mulher e das crianças, sobretudo no aleitamento materno os profissionais de enfermagem estão em hospitais, unidades básicas de saúde, atenção domiciliar, muitos estabelecimentos de saúde e até mesmo empresas do setor privado. As contribuições da enfermagem que incentivam o aleitamento materno são valiosas, pois essas informações são de extrema relevância para o cuidado à gestante. Os enfermeiros e sua equipe desempenham um papel gerencial onde é necessário fornecer informações por meio de estratégias específicas de conscientização e consulta adequada aos pacientes (LIMA, 2017).

Destaca-se que o enfermeiro possui capacitação técnica para orientar as técnicas de amamentação, e identificar fatores que possam influenciar na relação mãe-bebê, isso porque quando as técnicas não são aplicadas corretamente, ou aplicadas de forma inadequada da mãe ou do bebê pode dificultar o posicionamento adequado da boca do bebê e segurar o mamilo, dificultando o fluxo de leite e reduzindo potencialmente a produção de leite (BELEMER et al., 2018).

É importante ressaltar que as orientações sobre posicionamento da mãe, do bebê, o processo de amamentação é essencial, para que o leite materno chegue adequadamente à boca do bebê e no fluxo correto, pois é necessário orientar devidamente para que não haja obstruções no mamilo, dificultando o fluxo de leite e possivelmente reduzindo sua produção. Ressalta-se a importância de o enfermeiro orientar a gestante desde o período pré-natal, fornecendo informações, dicas e incentivos ao aleitamento materno, além de visitas domiciliares frequentes para acompanhamento das nutrizes e seus bebês, para evitar o desmame prematuro, que ocorre naturalmente e compromete a saúde da criança (LIMA, 2017).

Além disso, os profissionais de enfermagem têm a responsabilidade de buscar ampliar sua compreensão sobre aleitamento materno para evitar o desmame súbito e encontrar estratégias adequadas para informar as mães sobre aleitamento materno e mostrar-lhes a importância do leite e seu papel na proteção e prevenção da amamentação (BARBIERI et al., 2015).

Nesse sentido, o papel do profissional de enfermagem é tranquilizar a mãe, elucidar a fisiologia e anatomia da amamentação e ressaltar que a região da aréola e do mamilo é parte importante do processo de sucção neonatal. A falta de conhecimento técnico-científico e de orientações sobre aleitamento materno é um dos principais fatores de risco para o desmame precoce. Portanto, a qualidade da assistência pré-natal afetará diretamente a saúde do binômio. Como resultado, a cobertura e os padrões de qualidade dos cuidados pré-natais são marcadamente inadequados (TORQUATO et al., 2018).

A equipe de enfermagem deve ser orientada sobre como utilizar a técnica, postura e pegada corretas para amamentar; orientações sobre a necessidade de manter os mamilos secos, a necessidade de estar ao ar livre ou exposto à luz solar e a troca dos revestimentos usados com frequência para evitar vazamentos de leite devem ser Informações: cuidado para não usar produtos que retirem a proteção natural do mamilo, como álcool, sabonete ou qualquer agente secante (LIMA, 2017).

A retirada do leite de forma manual antes das mamadas aumenta a elasticidade da aréola, evita que o bebê fique ingurgitado, ajuda a deixar pegadas adequadas e deixa claro que os bicos protetores não devem

ser usados, pois além de serem ineficazes, podem criar mais dificuldades para o bebê (OLIVEIRA NETO et al., 2021). Desta forma restrição durante a amamentação não previne ou trata o trauma mamilar.

CONCLUSÕES

Em relação aos estudos analisados, pode-se concluir que o envolvimento dos enfermeiros é fundamental devido à falta de informação sobre o uso de copos e mamadeiras como método complementar ao aleitamento materno exclusivo, a intervenção da equipe de enfermagem para as nutrizes, realiza uma função informativa, acolhedora e técnica, isso porque tanto para orientação do aleitamento materno, quanto para a necessidade de suplementação através de copos e mamadeiras a mãe precisa de uma ajuda especializada.

Com base nesse entendimento, há muitas informações sobre aleitamento materno, mas poucas pesquisas sobre a atuação do enfermeiro no uso das técnicas de amamentação. Seria, portanto, interessante divulgar melhor o método, pois permite que as nutrizes junto com a equipe de saúde avaliem a necessidade de utilização de alimentação suplementar a partir de copos e mamadeiras.

Desta forma, o uso de um copo na amamentação provou ser uma maneira segura de alimentar um recém-nascido que não consegue sugar o peito, esse método é considerado seguro, prático e favorece o aleitamento materno exclusivo, logo evita o desmame precoce. Haja vista existirem fatores que favorecem o desmame precoce, como: disfunções orais em a termos, introdução de bicos artificiais e mamadeiras, crenças, mitos das mães e familiares, traumas mamilares e falta de capacitação por parte dos profissionais de saúde.

O enfermeiro deve estar atento em relação às equipes de saúde que trabalham nas unidades materno-infantil orientando e fazendo a capacitação desses profissionais, para que a equipe esteja apta a sensibilizar as nutrizes quanto ao uso do copinho, a fim de oferecer um serviço de qualidade e proporcionando o bem-estar de mãe e filho.

Assim, esta revisão permitiu-nos conhecer os benefícios da técnica do copinho, para alimentar bebês a termos com disfunções orais, pré-termos e de baixo peso ao nascer, até que estejam maduros o suficiente para mamar no peito, contribuindo para o aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida e complementado até os dois anos de idade, perante a recomendação da Organização Mundial de Saúde.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, M. C.; BERCINI, L.; BRONDANI, K. J. M.; FERRARI, R. A. P.; TACLA, M. T. G. M.; SANT'ANNA, F. L.. Aleitamento Materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. **Semina: Ciências Biológicas e Saúde**, v.36, n.1, p.17-24, 2015.

BATISTA, C. L. C.; OLIVEIRA, K. A.. **Interferência do uso dos bicos artificiais nos padrões de sucção e na amamentação**. Dissertação (Doutorado em Saúde do Adulto e da Criança) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

BELEMER, L. C. C.; FERREIRA, W. F. S.; OLIVEIRA, E. C.. Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento

materno: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Atendimento à Saúde**, v.16, n.58, p.109-24, 2018. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol16n58.4994>

DIAS, E. G.; FREITAS, A. L. S. A.; MARTINS, H. C. S. C.; MARTINS, K. P.; ALVES, J. C. S.. Vantagens da amamentação e alterações no estilo de vida da lactante. **Revista Contexto & Saúde**, v.16, n.31, p.34-55, 2016.

ESTRELA, E. B. N.; NASCIMENTO, B. P.; ALMEIDA, D. C. S.; COUTO, E. M.; TRINDADE, L. S.; SOUZA, F. S.. Contribuição do enfermeiro a promoção da qualidade nutricional na Unidade Básica de Saúde. **Revista Enfermagem Brasil**, v.12, n.1, p.1-

8, 2018.

FERREIRA, H. L. O. C.; OLIVEIRA, M. F.; BERNARDO, E. B. R.; ALMEIDA, P. C.; AQUINO, P. S.; PINHEIRO, A. K. B.. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.3, p.683-690, 2018.

FRANCA, L. O.. Aleitamento Materno: técnica do copinho. **Revista Multidisciplinar em Gestão, Educação, Tecnologia e Saúde- GETS**, v.4, n.1, 2021.

FREITAS, M. G.; WERNECK, A. L.; BORIM, B. C.. Aleitamento Materno exclusivo: adesão e dificuldades. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.12, n.9, p.2301-2307, 2018.

LIMA, V. F.. **A importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura**. Monografia (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

OLIVEIRA NETO, A. B. D. P.; LAMAS, C. F.; ROSA, R. D. S. D.; BRANDÃO, A. P. S.; SANTOS, I. T. I.. Mortalidade infantil por causas evitáveis: intervenções de enfermagem para melhoria da assistência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA, 12. **Anais**. 2021. p.1-5.

TORQUATO, R. C.; SILVA, V. M. G. N.; LOPES, A. P. A.; RODRIGUES, L. N.; SILVA, W. C. P.; CHAVES, E. M. C.. Perfil de nutrízes e lactentes atendidos na Unidade de Atenção primária de Saúde. **Revista Escola Anna Nery**, v.22, n.1, p.12-35, 2018.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158007812964483073/>